

CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 63 | 06 de Abril de 2018
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 866666220 | 865417670



CRISE DE ENERGIA:



METRO-BUS METE-SE EM “BOLADAS”

Matola Gas Company SA



A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

PR REAFIRMA SUA LUTA PELA BUSCA DA PAZ



OBRAS DA JJR ACUSAM CANSAÇO



CNE DEVE MELHORAR A COMUNICAÇÃO



CRISE DE ENERGIA:

“MULOTANE” AMOTINA-SE NA EDM



“nós já estamos a electrificar Mulotane e pedimos paciência das pessoas” – Neves Xavier Director da EDM

Moradores de Mulotane estão agastados com a falta de energia eléctrica, facto que lhes levou a deslocarem-se a sede da Eletricidade de Moçambique (EDM), na cidade da Matola para colher algumas satisfações em torno do assunto.

Tudo aconteceu na última quarta-feira, dia 4 de Abril. Os moradores do bairro de Mulotane amotinaram-se defronte desta instituição pública, responsável pelo fornecimento de energia eléctrica, para exigirem a ligação imediata de energia nas suas residências.

Parecia uma festa cultural. Dança, música, gritos espalhando frases como: “queremos energia” pairavam no edifício da

EDM e nos ouvidos de quem por perto passava.

Em entrevista ao nosso jornal, o Director da Área Operacional da Província de Maputo, Neves Xavier, disse que a instituição está a par da situação de Mulotane e já foi alocada para aquele bairro, uma equipa para trabalhar na electrificação e apelou a calma e paciência. Segundo Neves Xavier o trabalho só ainda não chegou a sede do bairro, que é o quarteirão onde os “grevistas” residem, estando a equipa, agora, a electrificar o outro lado da zona, denominado Zelinga.

Ainda no mesmo âmbito, a EDM comprometeu-se em abranger a zona inteira ainda este ano, e citou a colocação de quatro postes de alta tensão, para sustentar o fornecimento de energia. A nossa fonte acrescentou que a EDM tem estado em contacto com os populares, alguns dos quais

envolvidos nos protestos, para explicar os contornos da electrificação daquela zona.

Mesmo com estes contactos, os moradores não desarmam, porque já não querem esperar mais. Dizem que a falta de energia, não só os priva de levar uma vida condigna, como também aumenta os níveis de criminalidade, onde os malfeitores se aproveitam da escuridão da noite para fazer as suas incursões. Um bairro em expansão, Mulotane faz parte do distrito de Boane e faz Fronteira com Malhampswene na Matola.

EDM reconhece atrasos

Falando em concreto, do Município da Matola, alguns bairros tais como, Mathlemele, Muhalazi, Intaka, Nwamatibjana, ainda ressentem-se da falta de corrente eléctrica, porém, o Director da EDM em Maputo, Neves

Xavier afirma que em todas as zonas de expansão já foi dado o pontapé de saída, porém, sem avançar com a electrificação das residências. Nas suas declarações confessou haver atrasos de algumas obras, justificando a entrada de capital como uma das causas dos atrasos para a execução destas e também anotou os transtornos económicos que o país atravessa.

“Por conta do factor “capital”, muitas das zonas não estão electrificadas, sendo que apenas 20% dos 100% da abrangência das zonas é que está electrificada e a outra parte da Circular, o avanço das obras já atinge os 40%”, disse. “As pessoas não conseguem esperar até a chegada da electrificação em seus bairros” reconheceu.

No entanto, aponta-se a “gestão das expectativas” como primeiro desafio que a EDM enfrenta na execução do seu trabalho, pois para Neves, “quando as pessoas não veem as equipas da EDM nas suas zonas, pensam de imediato que estão sendo esquecidas, quando não corresponde a verdade”.

Por outro lado, tem a questão de fundos que não estão disponíveis, sem contar que a actual condição da EDM não é das melhores, os investimentos estão limitados.

O outro “bicho-de-sete-cabeças” é o actual custo de energia, que entra em contraste quando se olha para o nível de desenvolvimento do país. O que posso dizer é que o preço de energia ainda não reflecte os custos de aquisição, transporte e distribuição”, afirmou Neves Xavier.

Neves salientou ainda que, para reverter a situação, seria necessário investir em formas alternativas de produção de energia de custo mais baixo.

DISSERTANDO NO ISRI:

PR REAFIRMA SUA LUTA PELA BUSCA DA PAZ



O Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, reafirmou esta quinta-feira o seu foco e determinação na busca de uma Paz efectiva para que todos os moçambicanos possam viver tranquilos e em harmonia.

Filipe Nyusi entende que o país só vai alcançar o desenvolvimento esperado, quando a questão da paz figurar no topo de todas as agendas.

O Chefe do Estado fez uma dissertação esta quinta-feira, subordinado ao tema: "Ambiente Internacional e Doméstico para a Paz em Moçambique: Actores Consensos, Desafios e Perspectivas", numa plateia composta por personalidades nacionais, estrangeiras e a comunidade Académica do Instituto Superior de Relações Internacionais.

Numa altura em que a paz está ameaçada por vários factores, como o terrorismo, o desenvolvimento de armas nucleares e o crime organizado, Filipe Nyusi defende a transformação de tais conflitos, em conflitos

saudáveis, através da promoção de debates que levem o país ao crescimento.

Nesse âmbito, o Presidente recordou os presentes naquela aula de sapiência, sobre a paz, o que já citou em Genebra, na oc-



asião da atribuição do título de "Doutor Honoris Causa", quando se referia ao diálogo construtivo, como fundamento para a paz. "Sem Paz, não há desenvolvi-

mento e sem desenvolvimento não há Paz", defendendo o respeito pelas diferenças.

Concluiu a sua intervenção assumindo o título "Honoris Causa", atribuído pela Escola Internacional de Diplomacia de Genebra,

com muita responsabilidade e reconhece que os desafios existem e que a cada dia vem surgindo mais, porém não pensa em desistir pois "decidi há muito

que ia lutar pela Paz em Moçambique".

Filipe Nyusi disse que a consolidação da Paz efectiva e sustentável, assim como a promoção do desenvolvimento económico é a razão principal da sua governação, de todo o Estado e do mundo.

"Em toda a história da humanidade, a organização sócio-política sempre almejou o progresso e o bem-estar. No que se refere a paz, temos imenso orgulho de dizer que Moçambique constitui um dos mais bem sucedidos casos em matérias de Manutenção da Paz em África.

Foram pouco mais de 20 anos de paz que fizeram de nós um exemplo e referência em África e não só, mas infelizmente esses momentos foram interrompidos pelos conflitos. E estes factores fizeram-nos despertar a consciência de que a paz não é um dado adquirido, é preciso fazer a paz com palavras e acto, nossa cultura e o quotidiano".

VIAS DE ACESSO NA MATOLA

OBRAS DA JJR ACUSAM CANSAÇO EM MENOS DE 5 ANOS



A JJR é o empreiteiro que foi designado para reabilitar e construir algumas estradas principais do Município da Matola. São vias que deviam resolver em definitivo o problema de circulação de pessoas e bens, sobretudo melhorar a ligação entre os bairros da urbe. Entretanto, este desiderato parece estar longe de ser alcançado, porque uma parte, se não todas as estradas que foram construídas ou reabilitadas pela empresa de Construção Civil JJR, encontram-se em fase avançada de degradação.

Os buracos abundam por todo lado, o que constitui um factor para repelir alguns transportadores semi-colectivos de passageiros, pois em dias de chuva as águas tornam as vias intransitáveis. Por outro lado, estes mesmos buracos perigam a suspensão das viaturas dos municípios. Aliás, os municípios estão agastados com a situação e já começam a propor medidas concertadas em relação ao empreiteiro e aos fiscais das obras. Os cidadãos entendem que os danos causados pelas covas, devido as obras mal concebidas pela JJR, são irreparáveis, e o Conselho Municipal da Matola, bem como o empreiteiro, jamais irão se responsabilizar no sentido de ressarcir os lesados por conta das estradas que foram mal concebidas pelo empreiteiro.

Por exemplo, as estradas que ligam o Bairro da Liberdade

à Machava, Quilómetro 15 à Malhampwsene só vieram dificultar mais a deslocação dos automóveis. “Olha aqui onde começa a estrada 15 – Malhampswene, veja aquelas covas ali, como é que os carros vão circular?” questionou um município, para quem numa primeira fase as estradas eram úteis, mas sem valas para escorrer as águas jamais se podia esperar que as mesmas durassem.

O facto não só afecta aos automobilistas, mas também aos peões, ou seja, todo aquele que é utente das vias de acesso acaba saindo em desvantagem, pois se não são inspecções sucessivas das suas viaturas, são os peões sem transporte semi-colectivo

de passageiros para se fazerem aos seus locais de trabalho e/ou instituições de ensino.

Isto deve-se ao facto de, com a degradação dessas vias, os “chapeiros” acabarem por abandonar ou encurtar as rotas em dias de chuva. Outra alternativa destes, é aumentar o preço do chapa, fazendo neste caso, sua própria tabela de preços de transportes para compensar os gastos que fazem nas oficinas, prejudicando assim, os passageiros que nada podem fazer para reverter a situação, a não ser apelar as autoridades competentes a tomarem as devidas medidas.

“Se nós abandonámos algumas destas vias é porque já não aguentamos ter que levar os nossos carros, todos os dias, ao mecânico. Para além de gastar tempo fazendo a mesma coisa, são custos”, disse um dos operadores dos transportes semi-colectivos de passageiros, que falou a nossa equipa de reportagem na condição de anonimato.

Um dos utentes da via do Quilómetro 15, que também não quis se identificar, contou a nossa reportagem que a situ-

ação das estradas tornou-se insustentável, pois para ele é inexplicável que uma estrada construída há a sensivelmente 3 anos, que julga ser curto tempo, esteja esburacada.

“Este problema leva-nos a fazer visitas constantes às oficinas e esta estrada não tem muito tempo, o que não convém que esteja nesta situação”.

Os municípios dos bairros da Liberdade, Malhampwsene, Machava e Quilómetro 15, alguns dos bairros escalados pela nossa reportagem, apontaram em unanimidade que, fora os problemas acima referidos, este facto está a contribuir para a destruição das suas residências, pois sem um plano concreto de escoamento das águas, são os quintais que ficam alagados. Entretanto, estes pedem intervenção das autoridades municipais.

O Correio da Matola ouviu o Conselho Municipal da Matola na voz do Vereador das Obras e Infraestruturas, Edson Ussaca, que apontou a chuva como sendo o maior factor para a destruição das vias de acesso.



RECENSEAMENTO A CONTA-GOTAS

BRIGADISTAS APELAM A UMA MAIOR ADEÇÃO

Apesar da campanha de sensibilização levada a cabo pelos órgãos eleitorais, os postos de recenseamento em vários bairros do Município da Matola, continuam a ser caracterizados por uma fraca participação dos cidadãos. Este facto deixa os brigadistas preocupados.

Alexandre Dinis, brigadista afecto na Escola Primária de T3, disse ao Correio da Matola, que alguns cidadãos desconhecem a importância do Recenseamento Eleitoral. Por dia, de acordo com o nosso entrevistado, a brigada recenseia 7 cidadãos.

“As pessoas não estão a aderir aos postos de recenseamento, isso deixa-nos preocupados, acredito que se deve reforçar o trabalho de mobilização contínua dos cidadãos”. O mesmo cenário de falta de adesão caracteriza o Posto de Registo Eleitoral da Escola Primária Tunduro, no Bairro de Fomento. Aqui os brigadistas acreditam que os cidadãos estejam à espera dos últimos dias para se recensear.

“Praticamente estamos sem trabalho, diariamente passam por cá vários cidadãos, mas não mostram nenhum interesse em exercer o seu direito cívico. Mas quem sabe com o andar do tempo a situação melhore, mas agora sinceramente está tudo as moscas”.

Avançámos para o Posto de Recenseamento instalado na Empresa de Transportes Públicos da Matola, (ETM), localizado na Avenida da União Africana, onde os brigadistas daquele posto dizem não entender as razões da pouca afluência dos cidadãos, pelo facto do posto estar instalado próximo ao mercado municipal e pela propaganda levada a cabo pelas autoridades eleitorais naquele ponto bastante agitado. “Não se justifica esta fraca adesão, esta zona é muito agitada e sempre são feitas campanhas de mobilização pelo STAE, não sabemos o que está a falhar”.

Outros munícipes ouvidos pela nossa reportagem foram unânimes em afirmar que a fraca afluência aos

postos de recenseamento tem que ver com o factor tempo, mas garantem que nos próximos dias, sobretudo ao longo do mês de Maio, que é o último, os postos estarão lotados.

“Muitos cidadãos trabalham e estudam ao mesmo tempo, portanto existe pouco espaço para exercer esse dever cívico que é votar. Quando a data do término aproximar-se os postos estarão cheios, ainda é muito frequente deixar tudo para última hora no seio da nossa sociedade”.

CNE deve melhorar a comunicação

A Secretária da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), ao nível da Cidade da Matola, Paulina Chaúque, entende que a fraca adesão da população aos postos de recenseamento eleitoral está ligada a falta de clareza no processo de divulgação conjugado com a qualidade e tipo de educação cívica.

Segundo Chaúque a estratégia de

comunicação traçada pela Comissão Nacional de Eleições deve-se adequar ao pensamento e a realidade do público matolense.

O braço feminino do partido Frelimo na Matola escalou nos últimos dias, vários bairros do distrito da Matola no sentido de fazer campanhas porta-a-porta e, deste modo, sensibilizar os cidadãos a aderirem ao recenseamento. A Secretária da OMM afirmou que das 560 famílias contactadas na ronda, cerca de 265 não tem conhecimento sobre o recenseamento eleitoral.

“Muitos cidadãos pensam que o processo deste recenseamento abrange somente jovens que completaram ou vão completar 18 anos. Muitos acreditam que devem usar os cartões antigos. Portanto, é necessário um trabalho muito abrangente de divulgação”.

Segundo os dados da CNE para a realização deste processo de recenseamento eleitoral foram necessários cerca de três mil milhões de met



TRANSPORTE CLANDESTINO DE PASSAGEIROS

METRO-BUS METE-SE EM “BOLADAS”

A Polícia Municipal da Matola apreendeu na última terça-feira cerca de três autocarros do Projecto Metro-Bus, do Grupo Fletrail liderado pelo empresário moçambicano Amade Camal, por alegadamente fazerem o transporte clandestino de passageiros, vulgo “chapa”. As viaturas encontram-se neste momento no Parque da Polícia Municipal, conforme explicou a nossa reportagem

fazer o transporte clandestino de passageiros.

“Estes autocarros foram encontrados em flagrante a realizar essa actividade ilegal na zona da Machava. Os condutores aproveitavam-se das horas de ponta para fazer chapa e nós como polícia tivemos esta informação e agimos de imediato”.

tuitamente e deve ser deixado num ponto estratégico”.

O Correio da Matola ouviu um dos condutores infractores. O nosso entrevistado confessou ter cometido a irregularidade e diz que se tratava da primeira vez que se envolvia numa acção de género. Acrescentou que pretendia ajudar os munícipes nas horas de maior crise de transporte.

acompanhado inúmeras situações cometidas pelos operadores do Metro-Bus e motoristas de viaturas do Estado.

“Os autocarros do Metro-Bus são bastante espaçosos e por conta dessa condição os condutores ganham bastante dinheiro. Sempre concorrem connosco, no bairro da Machava e Matola-Gare são os principais pon-



o Porta-voz da corporação, Abílio Nhabanga.

Nhabanga disse que a apreensão dos referidos autocarros foi possível graças a uma denúncia anónima, que possivelmente teria sido feita por um operador de transportes semi-colectivos de passageiros.

De acordo com a nossa fonte, os autocarros apenas têm a função de levar os utentes das automotoras para os pontos de estações ferroviárias recomendadas pela metro-bus, portanto, é neste trajecto que os condutores das mesmas aproveitam para

Abílio Nhabanga diz que esta teria sido a primeira vez que a polícia recebeu denúncias do género envolvendo autocarros do Metro-Bus.

“Queremos desencorajar essa prática, porque trata-se de uma concorrência desleal que não beneficia a instituição, mas sim a pessoas singulares. O metro-bus tem como objectivo minimizar os problemas de transporte urbano, não competir com os operadores de transporte urbano. Entretanto, quem usa o transporte ferroviário neste caso o metro-bus, sobe os autocarros gra-

“Nunca quis tirar proveito da situação, eu agi assim porque pensava que estava a ajudar e com o dinheiro arrecadado iria aumentar o combustível na viatura”. Sinto-me mal porque perdi a confiança do patronato, mas garanto que irresponsabilidade de género não voltará a acontecer”.

“Eles sempre fizeram isso” – contam os chapeiros

Os transportadores dos semi-colectivos de passageiros dizem que têm

tos que esses condutores recolhem passageiros”.

De acordo com os chapeiros alguns autocarros de instituições públicas realizam a actividade e mantêm-se impunes, porque a polícia não tem espaço de manobra para punir os infractores.

A equipa do Correio da Matola tentou ouvir sem sucesso a versão da empresa que implementa este sistema integrado de transporte.

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Redacção - David Bamo, Leonor Américo, Stécio Mucavele, Eduardo Andrade, Leonel Magus e Ana Domingos
Revisão - Américo Matavele
Marketing e Distribuição - Elisa Macamo, Vânia Timana
Design Gráfico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Fotografo - Egaz Chanjane
 REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013, 17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
 WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
 Email: sociedadenoordem2013@gmail.com
 NUIT: 400418810
 Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
 Maputo – Moçambique

PAGAMENTO DO MANIFESTO

EDILIDADE PRORROGA PRAZO

O Conselho Municipal da Matola decidiu prorrogar até hoje (06 de Abril) o pagamento do Imposto Autárquico de Veículos (IAV), que terminou oficialmente a 31 de Março passado. A ideia é alargar a base tributária do Conselho Municipal da Matola e impulsionar os munícipes a pagarem este imposto na sua residência fiscal. O facto foi anunciado pela Vereadora para Área de Finanças e Administração Municipal, Ana Maria Alves.

Para este ano a edilidade orçamentou para o Imposto Autárquico sobre Veículos (IAV) a arrecadação de 33,2 milhões de meticais, o que representa cerca de 7% das receitas próprias do Conselho Municipal. Ana Alves disse que até o preciso momento cerca de 28 mil veículos já efectuaram o pagamento do imposto, tendo deste modo, o município arrecadado 13.1 milhões de meticais, o que corresponde a 39% de execução.

“Para o período de Janeiro a Março penso que é positivo, porque está acima dos 25 % e ao longo do ano os munícipes vão pagando, alguns com atraso e outros porque adquirem viaturas durante o ano. Pensamos que com esta extensão do prazo possamos captar mais receitas, tendo em conta a existência de alguns munícipes que não conseguiram pagar o manifesto durante o período estipulado por lei”.

A nossa fonte considera que o Mu-



nicipípio da Matola detém uma excelente base tributária, mas devido a vários motivos, os munícipes

preferem pagar os impostos em outros municípios em vez da sua residência fiscal.

“Segundo as informações da Trans African Concessions (TRAC), por mês passam cerca de 200 mil veículos de Matola para Maputo e vice-versa. Entretanto a Lei 1 das autarquias que define o sistema financeiro e o sistema tributário autárquico é bastante clara, isto é, o munícipe deve pagar o imposto ou taxas municipais na sua residência fiscal algo que geralmente não acontece. Por isso, de um certo modo perdemos algumas receitas”.

Ainda nesse contexto, Ana Maria Alves afirmou que o pelouro que dirige iniciou um debate entre municípios com vista a criação de uma plataforma para a geração de compensações, porque os impostos devem ser pagos em apenas um município específico, con-

soante a sua residência fiscal.

Ana Maria Alves avançou que para este ano a edilidade implementou novas metodologias para facilitar o pagamento de diversos impostos fiscais e não fiscais.

“Abrimos alguns postos de cobrança móvel em alguns supermercados, criamos plataformas online para o pagamento que brevemente será lançada, isto tudo para facilitar o pagamento dos impostos”. A nossa fonte aproveitou a ocasião para exortar aos munícipes a afluírem as recebedorias no sentido de efectuar o pagamento do imposto, no sentido de evitar as multas.

A partir de próxima segunda-feira a Polícia Municipal vai começar a fiscalizar as viaturas, e todos que até lá não tiverem pago o manifesto serão sujeitos a uma multa de 250 meticais, além da apreensão do livrete.



ESPECIAL 07 DE ABRIL

MULHERES IMPÕEM-SE NA LIDERANÇA



Assinala-se amanhã 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, uma efeméride que assinala o Aniversário da morte de Josina Machel, Combatente da Luta de Libertação Nacional e esposa de Samora Machel, Primeiro Presidente de Moçambique.



O Correio da Matola ouviu algumas mulheres que hoje seguem os ideais da heroína Josina Machel e ocupam lugares do mais baixo escalão ao mais alto. São hoje mulheres esposas, mães, líderes, dirigentes e acima de tudo batalhadoras.

Verónica Nhambombo - Vereadora de Saúde, Acção Social e Sociedade Civil

“Eu sou fruto do 7 de Abril, pela data sou chamada a responsabilidade e reflectir no meu papel como mulher. Nesta data somos remetidos ao comprometimento

dos papéis que nos são incumbidos a exercê-los conforme nos são atribuídos, agradeço a compreensão e confiança que a mulher tem tido por parte do governo central, bem como a nível das autarquias. A valorização da mulher não pode só ser vista ou feita de fora, é dever da mulher também se valorizar. O 7 de Abril lembra-nos o quanto somos importantes para o desenvolvimento do país e acima de tudo que somos capazes de muito mais do que ser donas de casa e mães apenas”.

Beatriz Josefa - Membro de Honra da OMM



“Definir o 7 de Abril para mim significa Libertação da Mulher, porque a mulher é a base do trabalho das criadoras da OMM, nós aprendemos muito e graças a esses ensinamentos estamos a conseguir conquistar o nosso lugar e transmitir estes passos as gerações que nos sucedem. Repare que em tempos a mulher era espezinhada, mas agora a mulher está emancipada, a mulher consegue

estudar até onde quiser, realizar todo o tipo de trabalho o que antes era utopia, existiam trabalhos exclusivamente da competência do homem, então esta abertura fez com que nos deixássemos nossas filhas, em particular, a estudar, para preparar o futuro e desenvolvimento do país. Esta data para mim é mesmo libertação dos hábitos anteriores para novos hábitos. Embora a mesma nos proponha desafios para nunca perder os nossos valores como mulheres. Devemos sempre em apresentar ideias brilhantes para o desenvolvimento do país, a nossa luta cessará quando nossos filhos estiverem bem-educados”.

Paulina Chauque - Secretária da OMM



“O mês de Abril é dedicado por excelência a mulher. Olhando para a mulher hoje, vemos a sua inclusão na sociedade, sentimo-nos satisfeitas porque as mulheres são hoje governadoras, são ministras, e até Presidente da Assembleia da República, isso significa libertação da mulher. A inclusão da mulher no seio político social conforta-nos porque não começou hoje, começou com a Josina Machel e aos poucos vamos alcançando as nossas metas, e neste momento queremos alcançar até 2030, uma marca de 50/50, ou seja, em cada sector termos igual número de homens e mulheres, resumindo igualdade do gênero, porque nós as mulheres somos a maioria no mundo inteiro. Quando a este nível chegarmos a nossa luta terá sido ganha com sucesso”.

PARQUE DOS POETAS ACOLHE “FEIRA DA MULHER”



Por ocasião das celebrações do 07 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, o Governo da Província de Maputo vai promover este sábado, no Parque dos Poetas, uma Feira de Gastronomia.

De acordo com a Secretária da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), a nível da Cidade de Maputo, Paulina Chaúque, trata-se de uma feira que tem como principal objectivo contribuir para o empreendedorismo das mulheres, como forma de fortalecer cada vez mais a sua posição na sociedade.

“Felizmente este ano o distrito da Matola foi contemplado para acolher as cerimónias centrais a nível da província, deste modo juntamente com o Governo Provincial, o Governo Distrital da Matola e o Município, estão a criar

essa feira de modo que as mulheres possam comemorar da melhor maneira o seu dia”.

O evento servirá de instrumento para a troca de experiências entre as mulheres, que de forma directa e indirecta, contribuem para a promoção da cultura moçambicana, em particular da Matola. Paulina Chaúque, acredita que a feira vai proporcionar principalmente as mulheres mais jovens

um momento de reflexão sobre as suas oportunidades para o futuro.

“O Município da Matola tem uma forte componente de comércio informal, onde a mulher se destaca em maior número, sendo necessária a promoção de acções com as associações de mulheres no sentido de manter a presença mobilizadora e estratégica da OMM nesse sector”.



Rescaldo Semanal de 30 a 01 de Abril de 2018

Casos Criminais:

Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, ao nível da Província de Maputo registou três casos criminais, sendo:

- Roubo qualificado, ocorrido cerca das 4 horas do dia 30.03.2018 na área de jurisdição do Comando Distrital da PRM – Moamba, onde quatro indivíduos não identificados, quebraram o vidro traseiro e o para-brisas de uma viatura de marca Mercedes Benz cor branca, com a chapa de inscrição BD 18 PP GP, onde retiraram do seu interior alguns bens;
- Fogo posto no interior de uma residência, na área de jurisdição do Comando Distrital da PRM – Marracuene;
- Furto qualificado, ocorrido na área de jurisdição da 8ª Esquadra da PRM– Bebeluane, onde por cerca das 3 horas do dia 31.03.2018, onde indivíduos não identificados entraram dentro de um estabelecimento comercial na Matola – Rio, de onde subtraíram alguns bens. Em conexão com os casos, estão detidos seis indivíduos

Acidentes de Viação:

Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, ao nível da Província de Maputo, registou um caso de acidente de viação do tipo atropelamento carro-peão, ocorrido por cerca das 15 horas do dia 30.03.2018 na área de jurisdição do Comando Distrital da PRM – Boane, tendo como causa um óbito e danos avultados na viatura, aponta-se como causa o excesso de velocidade

Fiscalização Rodoviária:

Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, ao nível da Província de Maputo, fiscalizou 2.668 viaturas e aplicou 341 multas, por diversas irregularidades.

MATOLA MOTO-CLUBE PROMOVE TORNEIO DE “DRIFTS”

Visando a massificação do desporto motorizado bem como enaltecer o papel da mulher moçambicana na autarquia, a Associação Matola Moto-Clube, vai realizar esta sexta-feira, no recinto exterior do Estádio da Machava, um torneio de “drifts”.

Trata-se de uma iniciativa da agremiação em parceria com o Conselho Municipal da Matola, que visa divulgar a prática do desporto motorizado na autarquia, uma vez que o mesmo era praticado ilegalmente em algumas vias de acesso. Segundo o Presidente da Associação, Júlio Quive, todas as condições técnicas e de segurança já foram criadas para que o evento aconteça sem sobresaltos.

“Nesse momento estamos a trabalhar no sentido de garantirmos a segurança, o drift é uma modalidade desportiva antiga, mas que no ponto de vista excepcional é nova. Sendo que a nossa associação nasceu há muito pouco tempo, procuramos a parceria do município que se prontificou em arranjar um espaço para que pudéssemos trazer essa modalidade no seio dos municípios. Sendo uma modalidade de alto risco, teremos presentes neste evento, bombeiros, paramédicos, a polícia de proteção e uma vedação ao público, isto tudo para garantir que não haja nenhum incidente”.

De acordo com a nossa fonte irão participar no torneio um total de 23 pilotos nacionais e alguns convidados internacionais, onde irão



realizar várias provas no sistema de eliminatórias. Júlio Quive defende a necessidade de colaboração de mais instituições no sentido de massificar os desportos radicais. Acrescentou que este

será um evento que poderá impulsionar o turismo desportivo bem como a economia local.

“Teremos vários amantes do desporto motorizado provenientes

de vários países estrangeiros. Os nossos municípios terão a oportunidade de comercializar os seus produtos promovendo uma feira gastronómica no local”.

O Vereador da Juventude e Desporto, Agy Carimo, entende que para além de promover o desporto, o torneio contribuirá para o enaltecimento do papel da mulher moçambicana a vários níveis, isto pela passagem do 07 de Abril. Sendo um evento criado por jovens, Agy Carimo acredita que o mesmo terá uma boa aceitação do público. “Esperamos que os municípios sobretudo os jovens possam estar presentes para poderem viver a adrenalina que o desporto motorizado trás.



VHALE - VHALE

• Será que era tudo sol de pouca dura? Se calhar a JJR deu um prazo de vida às estradas, que não passava de um mandato. Transformar luxo em lixo mesmo. Hi Vakahina.

• Metro Bus, decidiu “ajudar ao pobre cidadão”. Ajudar? Que ajuda é essa que se paga. A responsabilidade social do projecto é assim hac-doc? Quem não gostou foram os malandros chapeiros, que agora se esfregam de contente, porque “abateram” um concorrente na clandestinidade.

• A boss da OMM colocou o dedo na ferida, a estratégia de comunicação dos órgãos eleitorais não está a funcionar. O resto leiam as declarações dela no nosso jornal. Mas subscrevemos o que ela disse e mais, modernizem-se senhores.

• Por falar em comunicação, a EDM deve se reinventar. Não é possível tanto equivoco. Algumas senhoras dizem que vivem sempre na gestação por falta de lazer nos seus lares. Enquanto isso alguns funcionários dizem em surdina: pedem energia depois não vão pagar. Afinal é isso?

A ODISSEIA DO GANHHO

Vimos nascer no mês de Janeiro do presente ano o projecto Metro-Bus, uma iniciativa que combina a operação ferroviária através de automotoras, com carruagens e uma frota de autocarros, com vista a colmatar o crónico problema do transporte público na cidades de Maputo e

2500mt e/ou 3500mt para o passe A e 1750mt e/ou 1250mt para o passe B por mês, deixa-nos preocupados, ainda que se pense que o projecto é dirigido à classe média.

O motivo da nossa inquietação prende-se, por um lado, com

cano, que segundo dados da Função Pública, dizem-nos que o salário mínimo está fixado em 3642mt/4615mt para sectores chaves como agricultura e pesca. Portanto, como conseguirá este funcionário conciliar as suas despesas (pagar renda de casa, água, luz, escolas, etc) e de seus depen-

tráfego intenso de automóveis, vias pouco sinalizadas e esburacadas e os encurtamentos de rotas. E agora vimos resurgir com grande pujança o My Love.

Nisto, há um misto de acusação entre as autoridades que gerem o sector e os operadores, pois todos têm uma ideia generalizada de que o transporte público antes de tudo deve ser lucrativo, no entanto, ele é parte essencial de uma grande cidade e os maputenses e matolenses não são excepção, dependendo directamente deste para ir ao trabalho, ao médico, a escola, entre outros destinos.

Colocar a visão de transporte público urbano como um negócio que deve ter viabilidade financeira é contrariar o direito de ir e vir, a luta por uma melhor qualidade de vida para a população, traduzida por condições de transporte dignas, com segurança e acessibilidade.

Que tal se olharmos para o transporte público urbano como investimento na produtividade? Que tal vemos o transporte como vemos a educação e a saúde?

A obrigatoriedade de criação de condições para a resolução destas preocupações cabe ao Estado. Ainda que ele outorgue estas funções a terceiros, como é o caso das concessões de rotas a operadores privados, estes nada fazem senão servir aos interesses daquele. Mas infelizmente não é o que observamos. Custa-nos ver uma questão tão sensível como está a ser deixada nas mãos de um grupo de pessoas que apenas olham para os ganhos pessoais em detrimento da maioria.

“Sem sombra de dúvida, a vontade do capitalista consiste em encher os bolsos, o mais que possa. E o que temos a fazer não é divagar acerca da sua vontade, mas investigar o seu poder, os limites desse poder e o carácter desses limites”. – Karl Marx.

By KD



Matola.

Sendo mais uma iniciativa que visa minimizar ou colmatar este problema, temos é que aplaudir, e o fazemos com todo o regozijo do mundo por ser dos poucos projectos bem conseguidos no pós-independência.

Contudo, a tarifa aplicada de

este tipo de estratificação classetária da nossa população, que coloca em cheque o princípio de igualdade previsto no Artigo 35 da nossa Lei Mãe. Devemos sentir-nos assim com menos direitos diante da nossa condição financeira?

Por outro lado, o custo e a precaridade de vida do moçambi-

quentes?

Há ainda a recente revisão da tarifa de transporte público para a cidade e província de Maputo que veio agravar este cenário, pois tudo o resto mantêm-se na mesma ou tende a piorar. Ou seja, a humilhação diária nas “bichas”, o desconforto, as más condições e a superlotação dos veículos,

KODIGO MORS EP
LANÇAMENTO DA

KODIGO IMMORSE



HOT SKILLS | K CODE
DENNY MOS

ADVISORY
EXPLICIT CONTENT

CONVIDADOS

HELL SOLDIERS ||  || LAST THIEF
NEVER DIE || **K7S AZUIS** || BULLA MUSIC
NEY-D || **KIKU DA KIVU** || OPEN MIC
DJ DEVIL || **MC MENTE NEGRA**

LOCAL: COMPLEXO NEZIA, LIBERDADE-MATOLA

ASSOCIAÇÃO
MATOLA MOTOR CLUBE

DRIFT SHOW



LOCAL: ESTÁDIO DA MACHAVA **DATA: 7. ABRIL. 2018**

A PARTIR DAS: **10 HORAS**

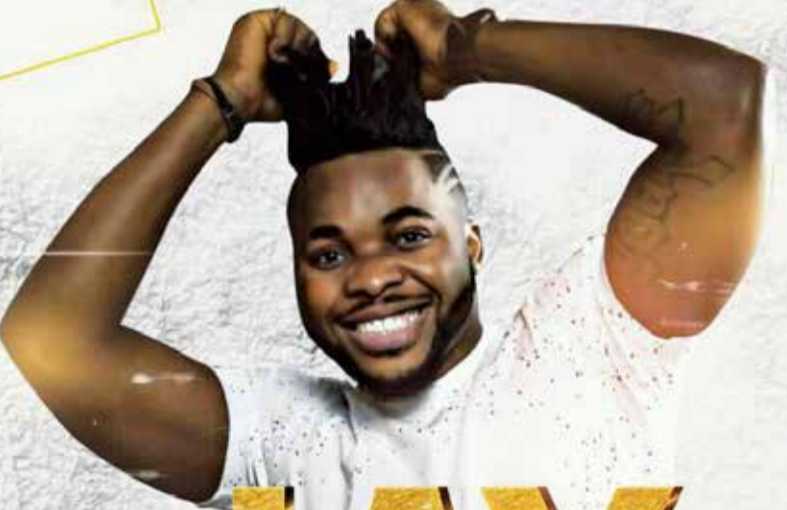
ADULTOS VIP: **500,00 MT** CRIANÇAS VIP: **200,00 MT**

VIATURAS: **100,00 MT** ADULTOS NORMAL: **200,00 MT** **ENTRADAS: CRIANÇAS NORMAL: 100,00 MT**

PARCEIROS: JOHN & FILHOS AUTO BOSS TECFORM, Lda ORFIL XTREME PERFORMANCE

QUALITY SERVICE COMAC RESTAURANTE PIRATA ROAD TRIP, Lda CYBER CITY COSSA E FILHOS INVESTIMENTOS **PUZZLE STICKERS**

LIQUID LOUNGE APRESENTA



JAY

KIM

ALUSIVO AO DIA DA MULHER & AFTER PARTY DA DEBÉ CUMAYO

KARAOKE A PARTIR DAS 18 HORAS
MUSIC PERFORMANCE BY:
MANINHO / IVO BICAZ / THEU / SAMO / LUIS MORGADO / SOCRATE / IMO / ELISIO

SABADO 07TH 2018

LIQUID LOUNGE

AMOR, ÓDIO,
INVEJA, **TRAIÇÃO**,
DINHEIRO

PALESTRA COM ÉLIO M. MUDENDER
COACHING SOBRE O TEMA:

VIDAS A PRETO & BRANCO
COMO VENCER NA VIDA

SEXTA-FEIRA DIA 04 DE MAIO DE 2018

ORADORES: ÉLIO M. MUDENDER E ELISEU A. MANHIQUE • MODERADOR: ZITA ANANIAS E VALTER BOIA
MÚSICOS CONVIDADOS: SALIMO MUHAMED, RAS TONY, DINO MIRANDA

LOCAL: AUDITÓRIO MUNICIPAL CARLOS TEMBE (CINEMA 700)
AFTER: CENTRO SOCIAL DO CINEMA 700